



PRÁTICAS EM SAÚDE: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



ORGANIZADORES

DR. AVELAR ALVES DA SILVA

DR WALLACE RODRIGUES DE HOLANDA MIRANDA

DR ARQUIMEDES CAVALCANTE CARDOSO





PRÁTICAS EM SAÚDE: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



ORGANIZADORES

DR. AVELAR ALVES DA SILVA
DR WALLACE RODRIGUES DE HOLANDA MIRANDA
DR ARQUIMEDES CAVALCANTE CARDOSO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3 de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-em-saude-uma-abordagem-multidisciplinar-3/92) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-em-saude-uma-abordagem-multidisciplinar-3/92>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3

ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Dr Wallace Rodrigues de Holanda Miranda

<http://lattes.cnpq.br/9510895183615760>

<https://orcid.org/0000-0002-0306-251X>

Dr Arquimedes Cavalcante Cardoso

<http://lattes.cnpq.br/0647092865505641>

<https://orcid.org/0000-0001-9546-805X>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lenara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lenara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Práticas em saúde [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar / organizadores Avelar Alves da Silva, Wallace Rodrigues de Holanda Miranda, Arquimedes Cavalcante Cardoso. -- 1. ed. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.
PDF

Vários autores. **Bibliografia.**
ISBN 978-65-85376-79-2

1. Ciências da saúde 2. Educação em saúde
3. Multidisciplinaridade 4. Promoção da saúde
5. Saúde pública 6. Sistema Único de Saúde (Brasil)
I. Silva, Avelar Alves da. II. Miranda, Wallace Rodrigues de Holanda. III. Cardoso, Arquimedes Cavalcante

26-333388.0

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Promoção da saúde 613

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



10.56161/sci.ed.20260204



978-65-85376-79-2



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

A promoção da saúde é um pilar essencial para a construção de sociedades mais saudáveis e resilientes. Com o avanço das pesquisas e a necessidade de abordagens cada vez mais integradas e interdisciplinares, **"PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3"** surge como uma obra fundamental para profissionais, pesquisadores e estudantes que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Este livro reúne uma série de estudos atualizados, abordando estratégias inovadoras, políticas públicas, desafios contemporâneos e práticas bem-sucedidas na promoção da saúde. A diversidade dos temas tratados reflete a amplitude desse campo, explorando desde a atenção primária até a implementação de tecnologias na saúde, passando por programas de prevenção, educação em saúde e análise epidemiológica.

Com uma linguagem clara e fundamentação científica rigorosa, **"PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3"** é uma leitura indispensável para aqueles que buscam compreender as novas tendências e contribuir para a efetivação de ações voltadas ao bem-estar da população.

Este livro não apenas compartilha conhecimento, mas também incentiva a reflexão crítica e a aplicação de estratégias baseadas em evidências para um futuro mais saudável e sustentável.

Boa Leitura!!!



Sumário

CAPÍTULO 1.....	11
A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO EIXO ESTRUTURANTE DA PROMOÇÃO DA SAÚDE	11
10.56161/sci.ed.20260204C1	11
CAPÍTULO 2.....	20
CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SUS	20
10.56161/sci.ed.20260204C2	20
CAPÍTULO 3.....	29
10.56161/sci.ed.20260204C3	29
CAPÍTULO 4.....	42
A MERCANTILIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA: COMO PARCERIAS PÚBLICO- PRIVADAS APROFUNDAM DESIGUALDADES NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE	42
10.56161/sci.ed.20260204C4	42
CAPÍTULO 5.....	53
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA	53
10.56161/sci.ed.20260204C5	53
CAPÍTULO 6.....	61
INTEGRAÇÃO ENTRE ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	61
10.56161/sci.ed.20260204C6	61
CAPÍTULO 7.....	81
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO SEMIÁRIDO COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA CULTURA ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA	81
10.56161/sci.ed.20260204C7	81
CAPÍTULO 8.....	91
ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E VULNERABILIDADES À SAÚDE SEXUAL: EPIDEMIOLOGIA DAS ISTS EM IDOSOS NO BRASIL	91
10.56161/sci.ed.20260204C8	91
CAPÍTULO 9.....	101
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS EVITÁVEIS: CONTRIBUIÇÕES DA VIGILÂNCIA PARA A GESTÃO DO SUS	101
10.56161/sci.ed.20260204C9	101



CAPÍTULO 10	111
BASES MOLECULARES DA ONCOLOGIA: VIAS DE SINALIZAÇÃO COMO ALVOS PARA TERAPIAS DE PRECISÃO	111
10.56161/sci.ed.20260204C10	111
CAPÍTULO 11	123
INSEGURANÇA ALIMENTAR E OBESIDADE DUAS FACES SOCIAIS DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	123
10.56161/sci.ed.20260204C11	123
CAPÍTULO 12	137
IMPACTOS DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA, PALATOPLASTIA E QUEILOPLASTIA EM INDIVÍDUOS COM FISSURA LABIOPALATINA	137
10.56161/sci.ed.20260204C12	137
CAPÍTULO 13	144
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS	144
10.56161/sci.ed.20260204C13	144
CAPÍTULO 14	156
RACISMO ESTRUTURAL COMO DETERMINANTE INVISIBILIZADO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	156
10.56161/sci.ed.20260204C14	156
CAPÍTULO 15	171
SIMULAÇÃO COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM)	171
10.56161/sci.ed.20260204C15	171
CAPÍTULO 16	181
TECNOLOGIAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA: PROTEÇÃO COLETIVA OU EROSÃO DAS LIBERDADES INDIVIDUAIS?	181
10.56161/sci.ed.20260204C16	181
CAPÍTULO 17	192
AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRÉ-NATAL NO SUS: AVANÇOS E LACUNAS DO CUIDADO INTEGRAL	192
10.56161/sci.ed.20260204C17	192



CAPÍTULO 2

CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SUS

INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN SUS: MAIN CONTRIBUTIONS TO HEALTH PROMOTION

 10.56161/sci.ed.20260204C2

Luciano Nazareno Lobo de Oliveira

Graduando em Fisioterapia pela Faculdade UNA de Divinópolis - Una Divinópolis

Jhonatan Laureano Gama

Farmacêutico pelo Centro Universitário Estácio do Pantanal

Jacqueline Carvalho Barbosa

Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal da Paraíba

Juliana Cristina Santana Lima Queiroz Oliveira

Graduanda em Medicina no Centro Universitário Municipal de Franca - UNI-FACEF

Gabriel Felicio de Azevedo

Graduando em Medicina no Centro Universitário Municipal de Franca - UNI-FACEF

Soraia Arruda

Graduada em Enfermagem pela UFRGS e Gestão em Saúde pela UFCSPA e Mestrado em Gastroenterologia e Hepatologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Rosangela Ferreira

Enfermeira pela Universidade Paulista – UNIP e Especialista em Saúde da Família, e Urgência e Emergência

Julia Vieira Sampaio

Graduanda em Medicina pela Universidade Ceuma

Paula Dayseane Miranda e Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará

Ana Paula Mendes Batista da Silva

Graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO



RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar as contribuições das Práticas Integrativas e Complementares para a promoção da saúde no Sistema Único de Saúde. A metodologia baseou-se em uma revisão narrativa da literatura, realizada em bases de dados nacionais e internacionais, selecionando artigos publicados entre 2022 e 2025 que abordavam práticas integrativas, atenção primária, saúde mental, tecnologias em saúde e participação comunitária. Foram incluídas dez publicações científicas, cujos dados foram organizados por meio de leitura exploratória e análise qualitativa, permitindo a construção de uma síntese narrativa dos principais achados. Os resultados indicaram que as Práticas Integrativas e Complementares contribuem para a redução da dor, da inflamação e de processos infecciosos, bem como para a melhora da qualidade de vida, além de fortalecerem o cuidado territorial, o vínculo entre equipes e usuários e a participação comunitária. Também se observou que tecnologias educacionais e digitais ampliam o acesso à informação, favorecem o autocuidado e qualificam o acompanhamento em saúde, reforçando a lógica de promoção da saúde no contexto da Atenção Primária. Conclui-se que as Práticas Integrativas e Complementares desempenham um papel relevante no fortalecimento do Sistema Único de Saúde, promovendo um modelo de cuidado mais integral, acessível e conectado às necessidades da população, o que amplia a efetividade das ações de promoção da saúde e contribui para a sustentabilidade do sistema público.

PALAVRAS-CHAVE

Práticas Integrativas e Complementares; Promoção da Saúde; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Saúde Digital.

ABSTRACT

This article aimed to analyze the contributions of Integrative and Complementary Practices to health promotion within the Brazilian Unified Health System. The methodology was based on a narrative literature review carried out in national and international databases, selecting articles published between 2022 and 2025 that addressed integrative practices, primary health care, mental health, health technologies, and community participation. Ten scientific publications were included, and their data were organized through exploratory reading and qualitative analysis, allowing the construction of a narrative synthesis of the main findings. The results indicated that Integrative and Complementary Practices contribute to the reduction of pain, inflammation, and infectious processes, as well as to improvements in quality of life, while also strengthening territorial care, bonds between health teams and users, and community participation. Educational and digital technologies were found to expand access to information, promote self-care, and enhance health follow-up, reinforcing a health promotion approach in the context of Primary Health Care. It is concluded that Integrative and Complementary Practices play a relevant role in strengthening the Brazilian Unified Health System by promoting a more integral, accessible, and population-centered model of care.

KEYWORDS

Integrative and Complementary Practices; Health Promotion; Unified Health System; Primary Health Care; Digital Health.



1. INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde vêm se afirmando no Sistema Único de Saúde como parte de uma estratégia que amplia a promoção da saúde, integrando intervenções clínicas, cuidado territorial, educação em saúde e tecnologias de informação, o que permite uma abordagem mais conectada às necessidades reais das populações (Serra et al., 2023; Hilário et al., 2022; Almeida et al., 2022).

Esse movimento se fortalece em cenários nos quais o cuidado ultrapassa a unidade de saúde, envolvendo família, território e redes comunitárias, como observado em comunidades tradicionais, ribeirinhas e quilombolas, onde práticas interculturais e participação social sustentam processos de cuidado mais efetivos (Santos et al., 2025; Lins et al., 2025).

A organização dos serviços sob governança participativa também tem mostrado impacto positivo sobre acesso, qualidade e equidade, criando um ambiente institucional favorável à incorporação de práticas integrativas, enquanto tecnologias educacionais e digitais ampliam a capacidade de prevenção, autocuidado e continuidade do acompanhamento em saúde (Feitosa et al., 2022; Pereira et al., 2024; Almeida et al., 2022).

Apesar desse avanço, ainda persiste uma fragmentação na forma como as Práticas Integrativas e Complementares são compreendidas e operacionalizadas no Sistema Único de Saúde, pois seus efeitos clínicos, territoriais, educativos e tecnológicos muitas vezes aparecem de forma dispersa na literatura, dificultando a visualização de como essas dimensões se articulam na promoção da saúde (Khan et al., 2025). Além disso, lacunas de acesso à informação e limitações no uso de ferramentas digitais por parte dos usuários da Atenção Primária comprometem a expansão dessas práticas, como indicado pelo desconhecimento do DigiSUS por grande parte da população atendida, ao mesmo tempo em que a detecção precoce de sinais clínicos e de sofrimento psíquico ainda depende de maior integração entre equipes e tecnologias (Araújo et al., 2025; Feitosa et al., 2022).

A sistematização das contribuições das Práticas Integrativas e Complementares para a promoção da saúde no Sistema Único de Saúde torna-se necessária porque tais práticas apresentam efeitos clínicos mensuráveis, como redução de dor, inflamação, infecção e melhora da qualidade de vida, com tecnologias de baixo custo e boa segurança, favorecendo a sustentabilidade do sistema público (Serra et al., 2023). Somam-se a isso os ganhos obtidos no cuidado territorial e comunitário, com fortalecimento do desenvolvimento infantil, do vínculo e da participação social, elementos que ampliam a efetividade do cuidado (Hilário et al., 2022; Santos et al., 2025; Lins et al., 2025). A incorporação de tecnologias educacionais e digitais ainda potencializa prevenção, autocuidado e continuidade assistencial, qualificando



o trabalho das equipes e o acesso dos usuários, o que reforça a relevância de compreender essas práticas de maneira integrada (Feitosa et al., 2022; Pereira et al., 2024; Almeida et al., 2022).

Parte-se da hipótese de que as Práticas Integrativas e Complementares contribuem de forma significativa para a promoção da saúde no Sistema Único de Saúde, articulando desfechos clínicos positivos, fortalecimento do cuidado territorial, ampliação da educação em saúde, participação comunitária e uso de tecnologias digitais, produzindo um modelo de atenção mais integral, acessível e conectado às necessidades da população (Serra et al., 2023; Hilário et al., 2022; Khan et al., 2025; Pereira et al., 2024).


Com isso, o objetivo desse trabalho é o de analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, as contribuições das Práticas Integrativas e Complementares para a promoção da saúde no Sistema Único de Saúde, identificando seus impactos clínicos, territoriais, educativos, comunitários e tecnológicos, com base em evidências recentes que abordam atenção primária, saúde mental, participação social e inovação em saúde.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho desenvolveu-se como uma revisão narrativa da literatura, organizando-se pela seleção e interpretação de produções científicas que discutiam as contribuições das Práticas Integrativas e Complementares para a promoção da saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo construir uma visão ampla e articulada do tema, pois esse tipo de abordagem favorece a compreensão dos fenômenos em seus contextos sociais, institucionais e territoriais. A busca das publicações ocorreu entre agosto e setembro de 2025 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), abrangendo artigos nacionais e internacionais relacionados ao SUS, às práticas integrativas, à atenção primária, à promoção da saúde, às tecnologias em saúde e à participação comunitária.

A população do estudo correspondeu ao conjunto de artigos científicos disponíveis nessas bases dentro do recorte temporal estabelecido, enquanto a amostra foi composta pelas publicações selecionadas após a aplicação dos critérios definidos, totalizando dez artigos que atenderam aos objetivos do trabalho. Como critérios de inclusão foram considerados artigos completos, publicados entre 2022 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, abordando práticas integrativas, terapias complementares, promoção da saúde, atenção primária, saúde digital ou participação comunitária em sistemas públicos de saúde, enquanto os





critérios de exclusão envolveram textos duplicados, resumos, editoriais, documentos normativos, comentários e publicações que não mantinham relação direta com o objeto de análise.

Os descritores e palavras-chave foram definidos a partir dos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), utilizando-se termos como Práticas Integrativas e Complementares, Terapias Complementares, Promoção da Saúde, Sistema Único de Saúde, Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família, Saúde Digital e Participação Comunitária, bem como seus correspondentes em inglês, Integrative and Complementary Practices, Complementary Therapies, Health Promotion, Unified Health System, Primary Health Care, Family Health Strategy, Digital Health e Community Participation. Esses termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, realizando-se intercruzamentos progressivos entre blocos temáticos que conectavam práticas integrativas, promoção da saúde, organização do SUS e uso de tecnologias, estruturando estratégias de busca que articulavam práticas integrativas e promoção da saúde com o Sistema Único de Saúde e com a Atenção Primária à Saúde, assim como terapias complementares com saúde digital e participação comunitária.

O instrumento de coleta de dados consistiu em uma matriz de extração construída pelas autoras, registrando título, autores, ano, periódico, objetivos, tipo de estudo, contexto de aplicação, principais resultados e implicações para a promoção da saúde, permitindo organizar e comparar de forma sistemática as informações provenientes das publicações. As variáveis selecionadas envolveram tipo de prática integrativa abordada, cenário de aplicação, desfechos clínicos e psicossociais, impactos sobre acesso, vínculo, participação comunitária, uso de tecnologias digitais e efeitos sobre a organização do cuidado no SUS.

A coleta dos dados ocorreu por meio de leitura exploratória, seguida de leitura analítica e interpretativa dos textos completos, permitindo identificar padrões, convergências e tensões entre os achados, organizando o material em eixos narrativos coerentes com o objetivo do trabalho. A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa e interpretativa, realizando-se uma síntese narrativa que articulou os resultados dos diferentes estudos, construindo uma compreensão integrada sobre o papel das Práticas Integrativas e Complementares na promoção da saúde dentro do SUS.

Por se tratar de uma revisão narrativa da literatura, sem envolvimento direto de seres humanos ou animais, não se aplicou a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, não sendo necessário apresentar Certificado de Apresentação de Apreciação Ética ou parecer de Comitê



de Ética em Pesquisa, pois todas as informações utilizadas encontravam-se disponíveis em domínio público por meio de publicações científicas.


3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As evidências reunidas passaram a desenhar um cenário no qual as Práticas Integrativas e Complementares no SUS foram se consolidando como parte viva da promoção da saúde, pois o cuidado começou a se organizar para além do tratamento pontual, seguindo pela construção de vínculos, pela ampliação do acesso e pela valorização dos territórios, criando uma rede que conecta o sujeito, a comunidade e o sistema. Nesse percurso, a terapia por ozônio apareceu como um dos exemplos mais claros de como uma prática integrativa vem produzindo efeitos clínicos concretos, já que o mapa de evidências organizado por Serra et al. (2023) mostrou redução de dor, inflamação e infecção, melhora da cicatrização e aumento da qualidade de vida sem eventos adversos graves, tudo isso ocorrendo por meio de uma tecnologia simples e de baixo custo, o que dialoga diretamente com a realidade do SUS, que precisa ampliar cuidado mantendo sustentabilidade.

Esses efeitos clínicos passaram a se articular com a atenção territorializada, pois o cuidado em saúde, quando construído na casa das pessoas e no cotidiano das famílias, tende a produzir resultados mais duradouros, com isso o trabalho apresentado por Hilário et al. (2022) revelou que as visitas domiciliares na primeira infância fortalecem o desenvolvimento infantil, as práticas parentais e o vínculo com os profissionais, criando um ambiente que favorece uma lógica integrativa de cuidado, enquanto a investigação de Santos et al. (2025) em comunidades ribeirinhas da Amazônia reforçou que abordagens interculturais e participativas sustentam respostas mais eficazes frente a problemas complexos como envenenamento por animais peçonhentos e outras doenças negligenciadas, mostrando que o território e a cultura vêm moldando o modo como a saúde se produz.

Nesse mesmo movimento, a organização comunitária também se apresentou como base da promoção da saúde, pois a construção de identidades coletivas e de territorialidade, como observado por Lins et al. (2025) na comunidade quilombola do Degredo, vem sustentando processos de resistência, cuidado coletivo e proteção socioambiental, criando condições que influenciam diretamente a saúde, enquanto a governança participativa descrita por Khan et al. (2025) mostrou que serviços organizados com envolvimento real da comunidade tendem a apresentar maior acesso e qualidade, favorecendo a inserção de práticas integrativas que dependem da confiança e da cooperação entre usuários e equipes.





A dimensão educativa apareceu como outro eixo que sustenta as PICS, pois a promoção da saúde depende de pessoas que compreendem o próprio corpo e o próprio sofrimento, com isso a revisão de Feitosa et al. (2022) indicou que tecnologias educacionais em saúde mental ampliaram o conhecimento sobre depressão e demência entre trabalhadores, fortalecendo o autocuidado e a prevenção, enquanto os registros clínicos analisados por Araújo et al. (2025) mostraram que sinais de deterioração clínica ficam mais visíveis quando a equipe reconhece padrões e sintomas, criando uma prática de vigilância sensível que dialoga com a lógica integrativa, que observa o sujeito de forma contínua.

Esse cenário se amplia ainda mais quando entram as tecnologias digitais, pois a comunicação entre usuários e equipes passou a ganhar novas formas, então o estudo de Almeida et al. (2022) revelou que, mesmo com baixa familiaridade dos usuários com o DigiSUS, existe um campo aberto para fortalecer o acompanhamento e o vínculo por meio de aplicativos, enquanto a revisão de Pereira et al. (2024) demonstrou que aplicações móveis no atendimento pré-hospitalar melhoram segurança, qualidade do cuidado e tempo de diagnóstico, criando uma ponte entre tecnologia e promoção da saúde que favorece a expansão das PICS para além da unidade básica.


Esse conjunto de achados se conecta ainda com os processos de transferência e adaptação de políticas públicas, pois Freitas et al. (2025) mostraram que experiências comunitárias bem-sucedidas, quando adaptadas aos contextos locais, fortalecem redes de cuidado e inclusão social, o que sustenta a institucionalização das práticas integrativas no SUS como políticas vivas, e não como normas distantes da realidade.

Assim, os resultados e a discussão se entrelaçam mostrando que as Práticas Integrativas e Complementares no SUS vêm se organizando como uma rede que integra clínica, território, educação, cultura e tecnologia, criando uma forma de promoção da saúde que se aproxima da vida real das pessoas, fortalece comunidades, melhora desfechos clínicos e amplia o acesso, com isso o SUS passa a operar um cuidado mais humano, mais contínuo e mais conectado com as necessidades da população.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso construído ao longo deste trabalho foi mostrando que as Práticas Integrativas e Complementares passaram a ocupar um espaço cada vez mais vivo dentro do SUS, pois o cuidado foi se organizando de um jeito mais próximo da realidade das pessoas, seguindo pelo território, pelo vínculo e pela escuta, criando um modo de promover saúde que não fica preso apenas à lógica da doença. Nesse caminho, as práticas integrativas foram se conectando com o





cotidiano das equipes, das famílias e das comunidades, formando uma rede que mistura cuidado clínico, apoio social, educação e tecnologia, e isso foi dando ao sistema público uma capacidade maior de responder a demandas complexas sem perder o caráter humano.

Esse movimento também deixou claro que a promoção da saúde ganha força quando o cuidado se constrói junto com as pessoas, pois o envolvimento das comunidades, o respeito aos saberes locais e o uso de tecnologias simples ajudam a tornar o SUS mais acessível e mais próximo, então as PICS acabam funcionando como uma ponte entre o serviço de saúde e a vida real, fazendo com que o tratamento não fique restrito à unidade, mas continue no território, na família e no dia a dia.

Mesmo com desafios de acesso, organização e divulgação, ficou evidente que as práticas integrativas têm potencial para ampliar o alcance do SUS, reduzindo barreiras, fortalecendo vínculos e estimulando o autocuidado, e isso se traduz em uma promoção da saúde mais contínua e mais sustentável. No fim, o que se vê é um sistema que, quando incorpora esse olhar integrativo, passa a cuidar das pessoas de forma mais inteira, mais próxima e mais coerente com as necessidades de quem vive, trabalha e adocece nos territórios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emerson Willian Santos; et al. Saúde digital e enfermagem: ferramenta de comunicação na Estratégia Saúde da Família. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE03931, 2022. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AO03931.


ARAÚJO, Edina Maria; et al. Clinical deterioration of hospitalized adults based on nursing records: a scoping review. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 38, eAPE04251, 2025.

FEITOSA, Carla Danielle Araújo; et al. Tecnologias educacionais em saúde mental para trabalhadores: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE02361, 2022. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AO02361.

FREITAS, Ana Pollinny de; et al. Transferência de política pública e o papel do embaixador de políticas: dos Parques-Biblioteca de Medellín para os Centros Comunitários da Paz no Recife. **Colombia Internacional**, Bogotá, n. 113, p. 1–29, 2025.

HILÁRIO, Jeniffer Stephanie Marques; et al. Desenvolvimento infantil e visita domiciliar na primeira infância: mapa conceitual. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE01121, 2022. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AO01121.





KHAN, Zoheb; et al. Community participation and contracting between state and non-state actors in primary care: a scoping review of evidence. **International Journal for Equity in Health**, Londres, v. 24, n. 15, p. 1–19, 2025. DOI: 10.1186/s12939-025-02115-2.

LINS, Loren E.; et al. Territorialidad y ascendencia: formación y reconocimiento de una comunidad pesquera extractivista del Quilombo do Degredo, Brasil. **Revista de Estudios Sociales**, Bogotá, n. 82, p. 1–18, 2025.

PEREIRA, Cristiane Borges; et al. Contributions of mobile applications to pre-hospital care: integrative review. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 37, eAPE03572, 2024. DOI: 10.37689/acta-ape/2024AO03572.

SANTOS, Alicia Cacau dos; et al. Participatory research towards the control of snakebite envenoming and other illnesses in a riverine community of the Western Brazilian Amazon. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, San Francisco, v. 19, n. 3, e0012078, 2025. DOI: 10.1371/journal.pntd.0012078.

SERRA, Marco; et al. The role of ozone treatment as integrative medicine: an evidence and gap map. **Frontiers in Public Health**, Lausanne, v. 11, 1189234, 2023. DOI: 10.3389/fpubh.2023.1189234.

